

EDITORIAL

Novas linguagens e tecnologias na Educação

A 1ª edição do Jornal Centelhas e Centelhinhas 2013 é inovadora, ousada e atual, ou seja, é digital.

Procuramos lembrar e registrar momentos marcantes do 1º semestre letivo. Destacamos Projetos arrojados.

Partilhamos ideias, informações e opiniões.

O Colégio Berlaar vive um novo tempo da história. O desafio agora é estar neste tempo e neste ambiente contribuindo para favorecer formas de diálogo com respeito e cuidado pela privacidade, sempre com responsabilidade.

Entremos, então, com coragem nesse ambiente digital.

Uma nova revolução cultural acontece diante dos nossos olhos e modifica as relações.

Fazemos parte de uma nova sociedade, a sociedade da informação, com novo formato de receber e transmitir dados e de uma busca interminável de conhecimento, gerando novas atmosferas de trabalho e novos ambientes de aprendizagem.

As novas tecnologias trouxeram impactos sobre nosso dia a dia, exercendo importante papel nos desdobramentos dos serviços educacionais e proporcionando avanço para a democratização da educação. É neste contexto que o Congresso da Rede Berlaar evidencia as novas linguagens e tecnologias na educação e lança um olhar para o futuro, conectando a juventude ao processo transformador da educação, no atual contexto social.

As redes sociais ocupam

também, um lugar especial na vida do evangelizador que deseja comunicar a Boa-Nova de Jesus Cristo. Cumprindo a passagem bíblica “Ide e pregai o Evangelho a todas as nações” (Mt 28,16). São os novos meios de comunicação a serviço da Palavra.

Enfim, diante desta nova realidade, os educandários devem despertar nos jovens a responsabilidade digital, a partir de uma prática humanizadora. Sendo assim, os espaços digitais, se realizados com respeito e cuidado pela privacidade, podem reforçar os laços de unidade entre as pessoas e promover eficazmente a harmonia da família.

Betânia Maria Resende França.

Divirtam-se!



Jornada Mundial da Juventude

Um sonho do coração de Deus

Vozes que precisavam ser ouvidas e um coração pronto para acolhê-las. A Jornada Mundial da Juventude (JMJ), como foi denominada a partir de 1985, continuou a declarar ao mundo o testemunho de uma fé viva, transformadora e a mostrar o rosto de Cristo em cada jovem. A XXVIII Jornada Mundial da Juventude acontece nos dias 23 a 28 de julho de 2013, na cidade do Rio de Janeiro e tem como lema “*Ide e fazei discípulos entre todas as nações*” (Mt 28, 19).

No primeiro encontro internacional com os jovens, o Papa João Paulo II, em Roma

(1984), entregou aos jovens a Cruz que se tornaria um dos principais símbolos da JMJ, conhecida como a Cruz da Jornada. Além do fato de estar em outro país, com seus encantos turísticos, a participação na Jornada requer um corpo preparado para a peregrinação e um coração aberto para as maravilhas que Deus tem reservado para cada um. São palestras, oficinas, encontros, testemunhos, partilhas, exemplos de amor ao próximo e à Igreja, festivais de música e atividades culturais. Enfim, um encontro de corações que creem, movidos pela mesma esperança de que a fraternidade na diversidade é possível.

Rosana Cristina Pereira de Souza Rodrigues





DESTAQUE



CONHECENDO O RIO QUEBRANZOL

As bolsas do governo: A teoria e a prática.

O programa do Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência direta de renda. Ele beneficia famílias em situação de pobreza extrema. Tem como foco a população com renda per capita abaixo de setenta reais por mês. O valor do auxílio é de até duzentos reais mensais, variando de acordo com a composição familiar. Hoje o programa atende mais de 13 milhões de famílias

Engana-se quem pensa que para por aí. O governo disponibiliza ainda outras bolsas vinculadas ao Bolsa Família como: “Bolsa Verde”, Auxílio Gás, Bolsa Alimentação, Bolsa Cidadão, Auxílio Reclusão entre outras. Um cidadão que além do Bolsa família, recebe todos esses benefícios, chega a acumular R\$1.173,78 por mês, quase o dobro do salário mínimo. Isso é justo?

De todas as bolsas que o governo oferece, uma em especial me deixa mais indignada: o Auxílio Reclusão, que consiste em cada filho de preso receber mensalmente R\$971,78. O detalhe é que a família da vítima não recebe um centavo. Agora pense: é mais vantajoso trabalhar para receber um salário mínimo de R\$678,00 ou cometer um crime para que cada um de seus filhos recebam R\$971,00?

Há também 3 bolsas, que felizmente não vingaram “Bolsa Celular, Bolsa geladeira e Bolsa Estupro.

Em maio de 2009 o Tribunal de Contas da União levantou que foram realizados pagamentos de 110.697 benefícios a mortos (3.791), políticos (577), donos de carros, caminhões, tratores e motos importados (106.329). Ainda de acordo com o TCU, 1,1 milhão de beneficiários teriam renda acima do permitido.

É muito dinheiro que poderia ser investido em tantas outras áreas. A conta é clara e muito cara. Sabe quem paga??

Você, caro leitor.

Olívia Mazzo. 8º Ano.

O Rio Quebranzol é famoso em nossa região porque possui em grande parte de sua extensão corredeiras, pequenas cachoeiras e também uma variedade de exemplares de peixes da espécie nativa. Apresenta ambientes relativamente preservados, necessitando realizar tratamento dos seus afluentes que carregam resíduos urbanos e industriais.

PRESENTE

Eu sou o Rio Quebranzol. A minha nascente se dá no município de Pratinha/MG, de onde vou percorrendo os municípios de Ibiá, Serra do Salitre, Perdizes e Patrocínio/MG até desaguar na Represa de Nova Ponte, onde se dá a minha foz. Os meus principais afluentes são os rios Santo Antônio, Salitre, Grande, São João, Misericórdia; Capivara e Galheiros. Abrigo em meu leito uma grande variedade de espécies nativas de peixes, que encontram o ambiente ideal para a sua reprodução. Animais como a capivara e o tamanduá também vivem às minhas margens. Infelizmente a caça predatória, os resíduos sólidos do espaço urbano e industrial têm prejudicado a minha preservação e afastado os turistas de mim. Portanto, muitas pessoas que vivem ao meu redor e sobrevivem das minhas águas, desejam o meu bem e estão fazendo de tudo para que eu continue existindo para as próximas gerações.

PASSADO

Antigamente, as crianças brincavam a vontade nas águas do Rio Quebranzol, juntamente com seus familiares e amigos. Tudo era motivo para se reunir e começar as brincadeiras na água, que era uma das poucas diversões que as crianças tinham.

Suas águas eram tão puras e limpas que podíamos beber sem medo algum. Tirávamos do leito a água que preparava o nosso alimento e era servida também aos animais. As roupas eram lavadas às margens dos rios e os filhos ajudavam sempre as suas mães, porém tudo acabava numa brincadeira muito legal. Os pais se ocupavam no final da tarde com a pescaria para o jantar, pois havia peixe em grande quantidade.

A diversão dos adultos era reunir os amigos, promover piqueniques e

pescarias, momento de muita diversão. Poluição não se via por aqueles lados e muitas espécies de animais habitavam as suas margens. Muitas famílias moravam nos arredores dos rios, pois alí era um ótimo lugar para se viver!

FUTURO

Ei pessoal! Eu sou o Rio Quebranzol no ano 2040. Para quem achou que eu estaria sujo, imundo de lixos e esgoto, sem peixes e quase seco... se enganou! Estou bem bonito e mais limpo do que nunca! Tenho água em abundância e ainda conservo às margens a minha volta verdes e cheias de vida, onde animais de muitas espécies habitam e retiram do meu leito a fonte de sua sobrevivência.

Depois que o homem aprendeu a tratar o esgoto que antes era jogado em mim e percebeu que lugar de lixo era no lixo, eu passei novamente a ficar com a água bem limpa e cristalina... Agora, basta apenas se abaixar, olhar para as minhas águas claras e límpidas e ver o quanto a biodiversidade que eu abrigo é grande, variada, rica e belíssima.

As pessoas que vivem ao redor de mim, retiram das minhas águas todo o seu sustento, sem medo algum de contaminação e ainda se divertem com a quantidade e diversidade de peixes que eu abrigo. É uma alegria imensa saber que pais e filhos ainda se divertem em minhas águas e aproveitam bastante seus momentos entre família.

Espero que essa consciência de preservação nunca se esgote, para que seus filhos, netos, bisnetos... continuem desfrutando da natureza e vendo as belezas que Deus criou!! E quem sabe no futuro poderei acompanhá-los nas grandes obras da engenharia, sendo prova viva de que o homem e a natureza conseguem viver em harmonia.



Texto coletivo, criado para o Projeto “Nossa cidade, nossos rios” 5º ano.

A CONTECEU & VIROVA NOTÍCIA



Visita ao Parque do Sábá 4º e 5º ano



Celebração da Páscoa- 4º e 5º ano



Viagem Cultural 6º e 7º ano - Araxá



Visita à Transitolândia - 4º e 5º ano



Tarde com Maria



Encenação do Domingo de Ramos - 3º ano



Passeio Ciclístico



Homenagem ao Sagrado Coração de Maria



Juventude em Ação

Nossos Escritores



Magali em: O BEIJO

Em um belo dia de sol, havia um menina chamada Magali, uma menina muito gulosa. Ela estava muito alegre, pois era seu aniversário. Então pensou:

__ Puxa, já que hoje é meu aniversário, vou dar um passeio pelo parque.

Saiu andando sorridente, se deparou com um sapo e disse:

__ Olá!
O sapo alegre respondeu:

__ Olá garotinha! Dê-me um beijo e terá uma bela surpresa!

E Magali respondeu:

__ Está bem. CHUAC!

Aquele pequeno sapo se transformou num belo príncipe!

Magali furiosa disse:

__ Um príncipe! BAH! Pensei que fosse se transformar num padeiro, doceiro, pipoqueiro...

Miguel Vaz Dávalos Soria 3º ano

Cuide da natureza

Bento era um garoto que gostava de assustar animais e estragar as plantas. Ele teve uma ideia.

Bento fez um estilingue para jogar pedras nos bichos.

Saiu de casa e logo viu um pássaro numa árvore.

Bento usou seu estilingue.

Que sorte! A pedra não acertou o pássaro.

Um amigo de Bento viu tudo e lhe deu uma bronca.

Bento aprendeu a lição, jogou fora o estilingue e aprendeu que da natureza devemos cuidar.

Heitor Dias Reis Abrahão 2º ano

O encontro

Há muitos anos atrás, saíram do Brasil várias embarcações atrás de africanos

para serem escravizados. Bom, você não deve estar entendendo muita coisa, né? Então vou contar desde o início...

Há vários anos, portugueses saíram de Portugal com um único destino, ir às Índias comprar especiarias, que são: tapetes, temperos, porcelanas...

No caminho até às Índias, encontravam espanhóis fazendo o mesmo percurso, para o mesmo destino. Tiveram muitas brigas ao se encontrarem.

Certa vez, em uma viagem em que se encontraram, tiveram uma ideia: portugueses e espanhóis criaram um acordo, chamado Tratado de Tordesilhas.

O Acordo de Tordesilhas era o seguinte: o lado Leste do mundo, pertenceria aos portugueses e o Oeste, aos espanhóis, como se tivessem partido o mundo ao meio. Só que eles não respeitaram isso, os espanhóis iam para o Leste e vice-versa.

Quando faziam essas viagens, algumas naus(embarcações) se perdiam, mas, algumas tomavam o rumo certo e chegavam onde era destinado.

Os portugueses acreditavam que no mar haviam sereias, abismos e até monstros. O medo deles era tão grande, que chegaram a levar jesuítas (padres). Nas embarcações, os jesuítas faziam missas semanais, ou seja, toda semana.

Uma vez, quando estavam navegando normalmente, a caravela de Pedro Álvares Cabral e os outros que o seguiam, mudaram o rumo sem saber, eles ficaram na nau, vagando, sem direção, pela imensidão do oceano.

Passados muitos dias, Pedro Álvares Cabral avistou uma terra desconhecida para eles, até então, e ancorou as caravelas no local.

Era um lugar quente, estavam sentindo muito calor, principalmente por causa das suas vestes.

Observando bem o local, parecia que estavam sendo vigiados (coisa que estava acontecendo, mas eles não sabiam).

De trás das árvores, havia alguma

coisa os olhando. O que será que poderia ser? Um animal? A imaginação? Uma pessoa? Ou ainda uma ilusão óptica?

Os portugueses se aproximaram daquela coisa e viram um monte de gente pintada e nua.

__ Santo Deus! O “quequeisso”?!?! Pedro falou assustado e pasmado.

__ Cuí se se chuiuia?! __ falou uma mulher que agora se escondia.

Pedro e seus navegadores achando que estivessem nas Índias (pois nunca haviam se perdido) começaram a chamá-los de índios ou indígenas.

Os portugueses jogaram chapéus e outras coisas no litoral. E logo os índios já tinham pegado as coisas e deixado alguns objetos também. Foi um “troca-troca”.

Depois disso os índios já se aproximaram mais deles, que fizeram os índios de escravos, pois não queriam voltar à Europa sem pelo menos uma pedra.

Os jesuítas se preocupavam em ensinar coisas aos indígenas, como teatro, ópera, brincadeiras...

Os índios cortavam muito pau-brasil, porque os portugueses descobriram que dele se extraía uma tinta vermelha perfeita para usar em tecidos, e a madeira também era de muita qualidade.

Durante muito tempo foi assim, mas tiveram várias guerras. Os índios cortavam, carregavam e ganhavam em troca bugigangas, trocavam mercadorias por mercadorias.

Um dia normal como outro qualquer, os índios perceberam que estavam sendo enganados e se revoltaram com os portugueses.

Houve uma grande guerra entre eles, adivinhem só quem venceu? Os portugueses.

A escravidão indígena durou muito tempo, até que os índios se cansaram e todos fugiram.

Depois dessa fuga, os portugueses foram buscar africanos para serem escravizados.

A escravidão dos africanos durou anos, até que a princesa Isabel, criou uma lei que proibia a escravização de qualquer pessoa.

Eu acho que foi aqui que eu comecei. Mas agora já cheguei ao fim.

Sofia Isaac Bernardes- 4º ano

Nossos Escritores



Usufruir com Ética

Muito tem se falado sobre o crescimento e o avanço da tecnologia. Esta vem ajudando milhares de pessoas a tornarem suas vidas menos difíceis. A tecnologia tem transformado o mundo e feito coisas que pareciam impossíveis, como robôs professores ou zeladores.

Ao passar do tempo, com a modernização do mundo, nem mesmo a natureza ficou de fora. Os produtos transgênicos vêm ganhando espaço cada vez maior. Animais geneticamente modificados também estão nascendo frequentemente.

Esse avanço acelerado vem provocando muitas discussões entre cientistas e religiosos, que são a favor ou contra, respectivamente a essas mudanças.

O mundo está crescendo e, é realmente necessário uma tecnologia que acompanhe tal crescimento. Porém, é necessário o respeito e, principalmente, a ética para modificar e usufruir de valores tão específicos e essenciais.

Maria Eugênia - 3º ano

Uma lição de moral

Bruno e Aline eram apaixonados um pelo outro. E, mesmo que ainda crianças, sempre se encontravam. Porém seus pais não autorizavam os encontros. Então, em um dia, decidiram que fugiriam para viver “um amor proibido”.

Andaram sem rumo, até que encontraram um velho casarão abandonado. Curiosos, entraram para ver o que tinha por lá. Com muito cuidado, pois o medo os dominava. O chão fazia um barulho diferente, um relógio batia com sons sinistros e as sombras nas paredes tocavam o terror.

De repente, um senhor, já bem velho, apareceu. Seus olhos vermelhos, lábios brancos e uma risada aterrorizante, aproximou-se.

Bruno e Aline começaram a correr pelo casarão e, ao tentarem abrir a porta, esta se trancou. Então, correram para o outro lado. Conseguiram abrir outra porta, desceram várias escadas até um local cheio de caixas amontoadas, muitos morcegos voaram rapidamente em direção a eles, tentando se afastar dos visitantes que acabaram de chegar. Provavelmente, esse era o porão. Estavam encurralados! O que fazer?

Esse seria o último momento no qual os enamorados passariam juntos? Aterrorizados, começaram a procurar uma saída. Atrás de vários quadros antigos, encontraram uma janela com vista para a rua. Bruno quebrou o vidro e ajudou Aline a sair. Logo em seguida, saiu também.

Coincidentemente, deram de cara com seus pais, os quais estavam furiosos a procura de seus filhos. Saíram de um sufoco, mas caíram em outro.

Levaram uma bronca daquelas! No entanto, aprenderam uma valiosa lição: nunca mentir para os pais!

Alice, Geovana e Natália - 6º ano

Padrões Impossíveis

É incrível o número de pessoas que se submetem a procedimentos, muitas vezes, perigosos, apenas para poderem se encaixar aos padrões de beleza impostos pela sociedade.

Não é segredo que esses padrões são quase impossíveis de serem alcançados e que ao alcançar tais padrões, há uma grande chance de estar pondo a saúde em risco.

A imposição desses padrões de beleza pela sociedade traz inseguranças e muda a mentalidade dos próprios indivíduos. Assim, aqueles que não obedecem a tais padrões, não são aceitos em nossa sociedade.

É possível ver que a autoconfiança é tema de vários livros de auto-ajuda, pessoas têm sua auto-estima deficiente. Quando a sociedade impõe tais padrões, isto leva os indivíduos a julgarem-se, leva à insatisfação com eles mesmos, e desencadeia uma série de outros problemas, podendo até ocasionar danos psicológicos.

Em uma sociedade tão crítica, a qual rejeita os próprios indivíduos que a compõem, estamos fadados à ruína.

Lucas Nunes - 2º ano

Desenvolvimento e crescimento sustentáveis

A definição geral para desenvolvimento sustentável é atender às necessidades atuais, sem colocar em risco as necessidades futuras.

Porém, dentre tantos recursos e planos utilizados para se chegar a este desenvolvimento sustentável, encontram-se os impactos ambientais.

Estes impactos geralmente estão ligados de uma maneira direta, ao crescimento econômico, seja de uma indústria ou de uma fábrica, que mesmo enfrentando problemas e dificuldades com esse assunto, não deixam o meio ambiente esquecido.

Algumas empresas já buscam a sustentabilidade através da redução do uso de matérias-primas e/ou a substituição de um produto poluente por um biodegradável.

Entretanto, as empresas que não se preocupam com essa questão, associam o crescimento econômico ao desenvolvimento, ou seja, se desenvolvem por meio de sua expansão econômica.

Pensando dessa forma, é possível perceber que o desenvolvimento não seria sustentável e poderia gerar a extinção dos materiais que são mais utilizados.

Hoje, em todo o mundo, busca-se a conscientização de que certos atos, como a reutilização e a reciclagem, são necessários.

Todos devemos fazer o máximo para conseguirmos um planeta de melhor qualidade, com o desenvolvimento e o crescimento voltados à sustentabilidade.

Ana Luiza O. Silva 1º ano

Ilusão do coração

Tudo começou na Catsu,
O romance apareceu
O casal se formou
e simplesmente aconteceu.

O amor adolescente
Não muito convincente
tomou rumo
e foi em frente.
A paixão,
Cresceu e aumentou,
A vida dos dois
consequentemente melhorou.

Ela se atrasava na aula,
só pra se encontrar com ele,
ninguém impedia
a vontade deles.

Ela não sabia
se era amor ou ilusão
o que vivia e o que sentia,
não e intendia seu coração.

Ele gostava dela
mas não sabia o quanto,
nem sequer portanto,
dava valor ao amor.

Ela estava iludida,
mas não queria acreditar,
no amor platônico
que acabara de se apegar.

Mas continuava com ele
num amor devastador,
que não podia se explicar
pois se tornara arrebatador.

Um certo dia
o amor que ela vivia
provocou uma discussão,
magoou seu coração.

Não tinha jeito,
ambos se magoaram
e assim choraram
Por um amor sem leito.

A história deles,
não acabou,
bons tempos aqueles
mas o tempo passou...

Bethânia C. Faria e Maria Isabela F. Ferraz

7º ano

Projetos

CLUBE DO LIVRO

O fantástico mundo da leitura

Os primeiros livros direcionados ao público infantil, surgiram no século XVIII. Autores como La Fontaine e Charles Perrault escreviam suas obras enfocando principalmente, os contos de fadas. Desde então, a literatura infantil foi ocupando seu espaço e apresentando sua relevância. Com isto, muitos autores foram surgindo, como Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e Monteiro Lobato, imortalizados pela grandiosidade de suas obras. Nesta época a literatura infantil era tida como mercadoria, principalmente para a sociedade aristocrática. Com o passar do tempo, a sociedade cresceu e modernizou-se por meio da industrialização, expandindo assim, a produção de livros.

A partir daí, os laços entre a escola e literatura começaram a se estreitar, pois para adquirir livros, era preciso que as crianças dominassem a língua escrita e cabia à escola desenvolver esta capacidade, proporcionando momentos de leitura significativa, incentivando a formação do indivíduo crítico e reflexivo.

O ato de ler proporciona a descoberta do mundo da leitura, um mundo totalmente novo e fascinante. O maravilhoso sempre foi e, continua sendo, um dos elementos mais importantes na literatura destinada às crianças e adolescentes.

Através do prazer ou das emoções que as histórias lhes proporcionam, o simbolismo que está implícito nas tramas e personagens vai agir em seu inconsciente, atuando pouco a pouco para ajudar a resolver os conflitos interiores normais nessa fase da vida.

Há, entretanto, uma condição para que a leitura seja de fato prazerosa e válida: o desejo do leitor. Atualmente, os jovens preferem trocar um bom livro por algo que aparentemente seja mais interessante, exemplo disso: o computador, a televisão, o telefone celular, ou outras tecnologias, deixando assim de conhecer um mundo mágico que os livros trazem. Já outros jovens preferem assistir a um filme relacionado com histórias contadas nos livros, perdendo muito com essa prática, visto que uma produção cinematográfica nunca conseguirá reproduzir uma obra em sua essência

São incontáveis as habilidades desenvolvidas no processo de leitura, dentre as quais podemos destacar: ampliar o conhecimento geral, aumentar o vocabulário, estimular a criatividade, facilitar a escrita, emocionar, causar impacto, expandir a referência e a capacidade de comunicação, contribuindo assim, para o desenvolvimento pessoal e intelectual do leitor. Mediante a essa necessidade latente em instigar crianças, adolescentes e jovens a ler, surgiu o

“Clube do Livro”, para que os educandos tenham acesso a livros atuais, interessantes, diversificados. Projeto que tem surtido efeito positivo, mediante a adesão ao clube. A alegria advinda da descoberta da leitura é intensa, contagiante e transformadora. Portanto, propomos construir com a confluência de esforços das mais diversas instâncias sociais, uma nova sociedade com mais livros, mais bibliotecas, mais livrarias, mais leitores, mais alegria, que priorize o bem e o desenvolvimento da humanidade.

Junte-se ao clube do livro e descubra o fantástico universo da leitura.



educar. Atividades de expressão dramática eram estudadas e centradas com valores didáticos, ou seja, o teatro tido como formador da personalidade do homem, sendo um importante instrumento educacional na medida em que difundia o conhecimento e representava, para o povo, o único prazer literário disponível na época de Platão e Aristóteles.

Trabalhar com o teatro na sala de aula, não apenas para os alunos assistirem às peças, mas representá-las, inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a imitação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens; ajuda os alunos a desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento. Pensando em todas essas habilidades, previamente descritas, resolvemos aliar à leitura de grandes clássicos da Literatura, à representação dessas obras. Atividade que despertou o interesse dos educandos para a leitura, a qual é extremamente importante para a formação intelectual, cultural e social do mesmo.

Enfim, são incontáveis as vantagens em utilizar o teatro como ferramenta metodológica no processo ensino-aprendizagem

Educadora Polyana.

TEATRO NA ESCOLA

A história do Teatro Infantil no Brasil teve um início catequético e jesuítico. Começou com o Padre Anchieta e o Padre Manoel da Nóbrega, que o utilizavam como forma auxiliar, didática e pedagógica de catequese. Foi a partir da década de 70 que o teatro-infantil passou a ser visto também como uma atividade artística.

O homem sempre teve a necessidade de representar suas tristezas, angústias, alegrias, etc... Seja inicialmente para cultuar deuses e posteriormente uma atividade dramática cultural encenada por muitos povos. O fato é que a partir de então, o teatro faz parte da nossa cultura.

Desde os tempos de Platão, o ato de encenar vem sendo abordado com a intenção de



Projetos

Centenário de Vinícius de Moraes



A leitura é uma atividade permanente da condição humana, uma habilidade a ser adquirida desde cedo e treinada em várias formas. Lê-se para entender e reconhecer, para sonhar, viajar na imaginação, por prazer ou curiosidade, para questionar e resolver problemas.

A escola possui um papel importante quando incentiva e desenvolve projetos que levam os educandos a desenvolverem o gosto pela leitura, apreciando os mais variados tipos de textos, compreendendo enredos, identificando personagens, memorizando histórias, ampliando o vocabulário e assumindo o desafio de tornarem-se contadoras de histórias.

Para atender a essa necessidade, a Biblioteca Tristão de Ataíde criou o Projeto “Conta que eu conto”, tendo como tema principal o “Centenário de Vinícius de Moraes”.

Encontro de Reflexão do Ensino Médio

Num clima de animação e muita alegria, os educandos do Ensino Médio tiveram um momento reflexivo “Eu nasci para dar certo”. Com a calorosa acolhida, realizada pelo educador Zacarias, os envolvidos foram se descontraindo e se tornando membros participativos.

A educadora Glazieli conduziu-os para uma dinâmica de libertação interior.

O convidado especial, Ronei Valverde integrante do movimento de jovens, conduziu o trabalho a partir do tema: Eu nasci para dar certo. Segundo ele, para sentir e amar algo ou alguém é preciso conhecer e experimentar. Disse também que tudo o que acontece na vida, não é por acaso e o caminho de cada pessoa é traçado por Deus, desde o seio materno.

Contamos também com a participação dos pais, que tiveram o seu momento de escuta e reflexão com o Padre Ivan, abordando os sábios conselhos de Dom Bosco de como educar bem os filhos.

Como é de praxe, não poderia faltar o saboroso lanche, preparado com muito amor, pela educadora Chirley, auxiliada pelas educadoras de apoio.

E, para fechar com chave de ouro as atividades da noite, o educador Zacarias conduziu a oração na capela do Colégio.

Neste momento, os pais também chegaram de surpresa e com muita emoção, trocaram de cartões, flores, beijos e muitos abraços com seus filhos.

Educadora Chirley



Juventude Berlaar, participação e cidadania: Esse é o Papo!

Muitos podem dizer que seja papo furado, ou que nada vem acontecendo, que são poucos os educandos que participam, mas a verdade é que a **JUVENTUDE BERLAAR** vem dando um SHOW nos quesitos Participação e Cidadania e este papo tem rendido muito nas Oficinas de Cidadania onde os educandos que fazem parte do **Grêmio Malba Tahaan** se reúnem com a orientação da Assistente Social para discutir diversos temas transversais e destes encontros ideias pontuais já foram colocadas em ação:



- 1- Com a chegada do Inverno
- 2- Com o objetivo de conscientizar os educandos que mantendo as salas de aula mais limpas o ambiente fica mais saudável, foi lançado a



Campanha #PacLixo premiando ao final de cada período a sala que se manter mais limpa e organizada. As educadoras de apoio estão atentas e a pontuação de cada sala está sendo lançada diariamente em um gráfico. Os educandos estão contribuindo e com certeza aprendendo a manter o ambiente escolar mais limpo e organizado.



3- Além dessas ações, os educandos Berlaar também se mostram “super musicais”, organizando os Instrumentos da Fanfarras para animação do Passeio Ciclístico, criando um espaço musical e formando a Banda Berlaar que se apresentou na Homenagem às Mães e na Manhã Juventude Berlaar em Ação.



Sendo assim, este papo tem rendido muito e com muitos desafios. Vem aos poucos mudando o jeito do Educando Berlaar de olhar e de pensar a cidadania. Afinal, “**cidadania é ter direitos e cumprir deveres**” mas de um jeito plural, buscando a união, a cooperação, a ação e o trabalho coletivo de todos.

Auristela Nascimento

